

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

DEAN GUILHERME GONÇALVES LIMA

**POESIA NEGRA NA UNIVERSIDADE: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O
CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS DA UFES**

VIANA

2022

DEAN GUILHERME GONÇALVES LIMA

**POESIA NEGRA NA UNIVERSIDADE: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O
CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS DA UFES**

Monografia apresentada à Coordenadoria do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Práticas Pedagógicas, do Instituto Federal do Espírito Santo, *Campus Viana*, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Práticas Pedagógicas.

Orientadora: Dra. Geisa Lourenço Ribeiro.

VIANA

2022

L732p Lima, Dean Guilherme Gonçalves.
Poesia negra na universidade: uma proposta pedagógica para o curso de
letras português da UFES /Dean Guilherme Gonçalves Lima. – 2022.
52 f. : il. ;.

Orientadora: Dra. Geisa Lourenço Ribeiro

TCC (Especialização) Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Viana,
Pós-Graduação Lato Sensu em Práticas Pedagógicas, 2022.

1. Poesia negra. 2. Racismo. 3. Universidade Federal do Espírito Santo -
UFES. 4. Educação antirracista. 5. Literatura Brasileira. I. Ribeiro, Geisa
Lourenço. II. Título III. Instituto Federal do Espírito Santo.

CDD: 371.3



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO
Autarquia criada pela Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008

ATA DE DEFESA DE TRABALHO FINAL DE CURSO VIA WEB CONFERÊNCIA

Ata de Defesa de Trabalho Final de Curso para concessão do Grau de Especialista pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Práticas Pedagógicas do Instituto Federal do Espírito Santo.

Plataforma RNP-Ifes. Data da Defesa: 24 de junho de 2022.

Candidato: Dean Guilherme Gonçalves Lima

Orientador: Prof. Dra. Geisa Lourenço Ribeiro

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Rafael da Silva Marques Ferreira

Prof. Me. Aline Souza de Lima

Título do Trabalho: Poesia negra na Universidade: uma proposta pedagógica para o curso de Letras Português.

Hora de Início: 14h00.

Link da apresentação virtual: <https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/ifes-viana-1>

Em sessão pública, após exposição de cerca de 20 minutos, o candidato foi arguido oralmente pelos membros da banca, tendo como resultado:

- (X) APROVAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO FINAL POR UNANIMIDADE
- () APROVAÇÃO SOMENTE APÓS SATISFAZER AS EXIGÊNCIAS QUE CONSTAM NA FOLHA DE MODIFICAÇÕES NO PRAZO FIXADO PELA BANCA (NÃO SUPERIOR A TRINTA DIAS)
- () REPROVAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO FINAL

NOTA DA BANCA: 100,00.

RESULTADO: Aprovado.

Na forma regulamentar foi lavrada a presente ata, que será assinada pelos membros da banca.

Viana, 24 de junho de 2022.

Prof. Dra. Geisa Lourenço Ribeiro

Prof. Dr. Rafael da Silva Marques Ferreira

Prof. Me. Aline Souza de Lima

RESUMO

O objetivo deste trabalho consiste em verificar se a disciplina de lírica brasileira, do curso de Letras Português da Universidade Federal do Espírito Santo, contempla ou silencia autores negros e obras significativas, uma vez que é necessário capacitar o aluno, por meio de leitura analítica e interpretativa da poesia lírica produzida por autores negros, a entender diferentes propostas estéticas e ideológicas dos poetas brasileiros, ampliando, dessa forma, limites do cânone brasileiro. Para tanto, este trabalho respalda-se teórico e metodologicamente nos estudos de Bastide (1983), Bernd (1988, 1987), Brookshaw (1983), Damasceno (1988), Sayers (1958), Nunes (1972) e outros autores que, com suas pesquisas, corroboraram com o desdobramento da pesquisa e ajudam a pensar sobre esse tema. No que concerne ao processo investigativo, seguiu-se com a revisão minuciosa da bibliografia básica adotada na disciplina *Literatura Brasileira I: Lírica* do curso de Letras da UFES com a separação e indicação dos autores ali elencados. A compreensão sobre a temática se justifica pela necessidade de a Universidade contribuir para tornar a sociedade cada vez menos racista com efetivos instrumentos de combate ao preconceito étnico-racial. As pesquisas evidenciam que grande parte da bibliografia adotada na Universidade assume uma visão eurocêntrica, monocultora, discriminatória de caráter racista e excludente.

Palavras-chave: Racismo. Educação antirracista. Poesia negra. Poetas negros.

ABSTRACT

The objective of this work is to verify if the discipline of Brazilian lyric, of the Portuguese Letters course at the Federal University of Espírito Santo, contemplates or silences black authors and significant works, since it is necessary to train the student, through analytical and interpretive reading, of lyrical poetry produced by black authors, to understand different aesthetic and ideological proposals of Brazilian poets, thus expanding the limits of the Brazilian canon. Therefore, this work is theoretically and methodologically supported by studies by Bastide (1983), Bernd (1988, 1987), Brookshaw (1983), Damasceno (1988), Sayers (1958), Nunes (1972) and other authors who, with their research, they corroborated with the unfolding of the research and help to think about this topic. Regarding the investigative process, a thorough review of the basic bibliography adopted in the discipline Brazilian Literature I: Lyrics of the Letters course at UFES followed with the separation and indication of the authors listed there. The understanding of the subject is justified by the need for the University to contribute to making society less and less racist with effective instruments to combat ethnic-racial prejudice. Research shows that a large part of the bibliography adopted at the University assumes a Eurocentric, monoculture, discriminatory, racist and excluding view.

Keywords: Racism. Anti-racist education. black poetry. black poets.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	O PESQUISADOR E SEU CONTEXTO	14
1.2	APRESENTANDO A PESQUISA	15
1.3	PROBLEMA DE PESQUISA	16
1.4	JUSTIFICATIVA	16
1.5	HIPÓTESES	18
1.6	OBJETIVOS	18
1.6.1	Objetivo Geral	18
1.6.2	Objetivos Específicos	18
2	REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1	TENDÊNCIA PEDAGÓGICA	21
2.2	TEORIA DE APRENDIZAGEM	21
2.3	PRÁTICA PEDAGÓGICA DA PESQUISA	22
2.4	CONTEÚDO A SER TRABALHADO NA PESQUISA	26
2.5	TECNOLOGIA EDUCACIONAL UTILIZADA NA PESQUISA	26
3.	PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	27
4	REVISÃO DE LITERATURA	31
5.	METODOLOGIA	35
5.1	LOCUS E SUJEITOS DA PESQUISA	35
5.2	METODOLOGIA DA PESQUISA	35
5.3	INSTRUMENTOS DE COLETA E PRODUÇÃO DE DADOS	36
5.4	METODOLOGIAS DE ANÁLISE DE DADOS	36
5	DISCUSSÃO DOS DADOS	37
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	43

REFERÊNCIAS	44
APÊNDICE A	49
APÊNDICE B	51

1 INTRODUÇÃO

1.1 O PESQUISADOR E SEU CONTEXTO

Olhar o passado é uma tarefa importante e necessária na vida de um professor-pesquisador e, ao assim fazer, vejo que minha história se divide em três atos: o primeiro, na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio); o segundo, no Ensino Superior; e o terceiro, na Pós-Graduação *lato e strictu senso*. Uma trajetória escolar – como discente e docente – que considero privilegiada.

No primeiro ato (de 1999 a 2009), como discente, cursei quase todo meu Ensino Básico – da 1ª série do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio – numa escola particular renomada, na cidade de Colatina, noroeste do Estado. Nesse período, eu era apenas receptor de conteúdo. Quase não havia espaço para a crítica. Problematizar era proibido. Reconheço que o sentimento era de incompreensão, angústia e inferioridade por não conseguir decorar tanto conteúdo e reproduzi-los nos mais variados testes (Olimpíadas, vestibulares, bolsões). Não bastasse, ainda vivi inúmeros episódios racistas que muito me marcaram, principalmente por ser, se não o único, um dos pouquíssimos negros naquele ambiente.

No segundo ato (de 2010 a 2014), na Graduação em Letras Português e Francês, o horizonte começou a se abrir. Encontrei espaço para o diálogo, principalmente nos três anos de Iniciação Científica cujo foco era a literatura de testemunho – produzida durante e em função do regime militar brasileiro – e a análise recaía sobre o *Poema sujo* (2010), de Ferreira Gullar. Questionei como é possível fazer humor tendo vivido tantas experiências doloridas.

Ao final desse período, migrei para a área da Linguística, mais precisamente para os estudos relacionados ao Texto e ao Discurso, tendo então investigado a (im)parcialidade dos policiais quando da confecção dos Boletins de Ocorrência. Trabalho muito importante na minha carreira e o pano de fundo do trabalho que viria a desenvolver no Mestrado.

No terceiro ato (de 2015 a 2017), na Pós-Graduação, mais especificamente no Mestrado em Linguística, na Ufes, meu olhar se volta para o discurso humorístico dos esquetes e, com essa pesquisa, pude explorar temas tabus como sexualidade, religião etc.

Findo o Mestrado, a fim de me atualizar, fiz uma Pós-Graduação Aperfeiçoamento em Formação Docente para Educação a Distância no Ifes/Cefor – experiência muito enriquecedora que me capacitou como docente para atuar, principalmente em tempos de pandemia, na modalidade de ensino a distância.

Nesse período após o Mestrado, muito refleti sobre a minha presença como negro na sociedade e na Academia e sobre as inúmeras dificuldades que é ocupar espaços majoritariamente brancos e eurocêntricos. Ao perceber que os episódios de racismo pelos quais eu passei e presenciei se deram quase que exclusivamente pela linguagem, decidi elaborar um projeto para o Doutorado no qual eu pudesse investigar questões relativas ao discurso racista no/do Judiciário, tese ainda em desenvolvimento.

1.2 APRESENTANDO A PESQUISA

pra nós, mulheres negras, não está autorizada a imagem de cientista, e sim da preta maluca, nega maluca diz muito sobre isso, a nega maluca, a pessoa que está suja, que está rasgada, a pessoa que é raivosa (AKOTIRENE, 2021¹).

A citação acima é a transcrição da fala da Pesquisadora e Doutoranda em Estudos Interdisciplinares sobre Gênero, Mulheres e Feminismo, pela Universidade Federal da Bahia, Carla Akotirene, ocorrida em 26 de setembro de 2021 no projeto “Mulher com a Palavra”, no Youtube, cujo tema era Mulheres e Ciência.

A fala provocativa de Akotirene caminha no mesmo sentido do questionamento que fazemos neste trabalho. Após ouvi-la e, para ser coerente com a minha trajetória acadêmica e pessoal –

¹ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=YAsMa748gbk>. Acesso em 13 de out. 2021.

a qual contempla, dentro da linha de pesquisa sobre Texto e Discurso, estudos sobre texto, humor e racismo –, me questioneei acerca das bibliografias negras que li ou que me foram apresentadas nesse percurso de mais de 10 anos. Não tendo me recordado de imediato, estabeleci como tema de pesquisa as práticas pedagógicas antirracistas adotadas no Ensino Superior – mais precisamente na Graduação.

A escolha desse tema, portanto, justifica-se, pois: o racismo é estrutural, logo, as instituições são por ele afetadas. Nesse sentido, a presença, nas disciplinas, de autores/pesquisadores/artistas negros dentro de uma Licenciatura, num país formado majoritariamente por pessoas negras, contribui para a formação de professores atentos às questões raciais e ao combate a toda e qualquer forma de racismo/preconceito.

1.3 PROBLEMA DE PESQUISA

Diante do que se levanta, questionamos: a bibliografia básica adotada na disciplina “LET 09496 - Literatura Brasileira I: Lírica” (UFES, 2017), do curso de Letras Português da Universidade Federal do Espírito Santo, contempla ou silencia autores negros?

1.4 JUSTIFICATIVA

Ao se pensar no racismo institucional, questiona-se a maneira como ele se manifesta nas estruturas da organização da sociedade e nas instituições. Para López (2012), são poucas as reflexões sobre o racismo institucional porque as instituições encontram dificuldade em se autoexaminarem e se reconhecerem enquanto reprodutoras do racismo.

Por ser o racismo estruturante de nossa sociedade, as práticas pedagógicas antirracistas precisam atingir efetivamente a estrutura das instituições públicas de modo a contribuir efetivamente para mudanças reais na sociedade.

Nesse sentido, por se tratar de um curso de Licenciatura, onde se espera que, ao final, o formando tenha condições de assumir uma sala de aula – geralmente no Ensino Regular – é importante que boas práticas pedagógicas antirracistas já façam parte do cotidiano do futuro professor.

Além disso, vemos que os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1996), aprovados pelo MEC em 1996, introduziram como tema transversal o conteúdo de história africana². Mais tarde, a Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (BRASIL, 2003), para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira".

Para cumprir essa Lei, Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana (BRASIL, 2004) foram elaboradas no ano seguinte.

Em resumo, pensar práticas pedagógicas antirracistas voltadas para o Ensino Superior se justifica por contribuir para a formação de professores para o ensino das relações étnico-raciais na Educação Básica e, principalmente, por contribuir para que os egressos do curso de Letras da Ufes possam refletir sobre a promoção de práticas político-pedagógicas que apontem caminhos para uma educação e uma sociedade antirracistas e tenham condições de cumpri-la no exercício de sua profissão.

² “A ideia veiculada na escola de um Brasil sem diferenças, formado originalmente pelas três raças – o índio, o branco e o negro – que se dissolveram dando origem ao brasileiro, também tem sido difundida nos livros didáticos, neutralizando as diferenças culturais e, às vezes, subordinando uma cultura à outra. Divulgou-se, então, uma concepção de cultura uniforme, depreciando as diversas contribuições que compuseram e compõem a identidade nacional” (BRASIL, 1998, p. 126).

1.5 HIPÓTESES

A disciplina “LET 09496 - Literatura Brasileira I: Lírica”, obrigatória no curso de Letras da Ufes e oferecida aos alunos no 6º período do curso, não contempla autores negros em sua bibliografia de referência e, ao assim proceder, só reforça os preconceitos raciais, deixando de prestar um papel fundamental para a sociedade na área de práticas pedagógicas antirracistas.

1.6 OBJETIVOS

1.6.1 Objetivo Geral

Contribuir para a formação de professores capazes de compreender a lírica brasileira em sua complexidade.

1.6.2 Objetivos Específicos

- Refletir sobre a produção poética negra brasileira;
- Identificar autores negros e obras líricas representativas;
- Elaborar uma lista de autores negros da área da Literatura brasileira para romper com o modelo branco/europeu vigente;
- Reelaborar o programa da disciplina acrescentando autores e obras representativas de autores negros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Acredita-se e até mesmo se propaga que a educação seria o antídoto contra os males do mundo e que ela tem papel transformador e emancipador. Porém, como afirma Almeida (2018), se não fosse a educação, o racismo não teria como se reproduzir. Isso porque o racismo faz parte de todos os projetos e processos educacionais, por isso não teria como se reproduzir longe das políticas educacionais.

A título de exemplo, o Brasil, com a Lei nº 1, de 14 de janeiro de 1837, que tratava “Da instrução primária”, já mostrava para quem viria a ser este país: homens brancos livres. Aos escravos, nem o direito de estudar era concedido. Assim veio sancionado:

Artigo 3º São proibidos de frequentar as Escolas Publicas:
1º Todas as pessoas que padecerem molestias contagiosas.
2º Os escravos, e os pretos Africanos, ainda que sejam livres ou libertos.
(BRASIL, 1837)³

A própria Lei expressa o *Apartheid* ao excluir dos africanos pretos, mesmo aqueles livres, o direito – básico – ao estudo. Isto é, a educação como um privilégio dos brancos.

Pontua-se que o mito da democracia racial,⁴ amplamente difundido nas escolas brasileiras, contribuiu para a disseminação da ilusão de que no Brasil não havia preconceito racial. Os povos conviveriam em harmonia e o Estado cuidaria de todos de modo equânime.

Para além disso, no tocante ao caráter emancipador e transformador, “a educação como um elemento constituinte do Estado, órgão regulador das sociedades de classes, passa a ter papel central na institucionalização das normas e regras da vida social” (ARAÚJO, 2013, p. 5).

³ Disponível em História da Educação, ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, n. 18, p. 199-205, set. 2005.

⁴ A democracia racial expõe as ideias expressas por Gilberto Freyre em suas conferências, entre os anos de 1943 e 1944 (GUIMARÃES, 2002).

O mito da democracia racial⁵ contribuiu sobremaneira na difusão de que há no Brasil uma convivência harmoniosa entre os povos, sendo o preconceito racial algo já combatido. Concepção que gabarita ao Estado a capacidade de tratar a todos de forma equânime. No entanto, essa falácia opera, discursivamente, reforçando assimetrias entre negros e brancos, a partir da negação que visa esconder.

Isso evidencia as dificuldades para implantação da Lei 10.639/03. Uma vez que incorporar estudos sobre a educação das relações étnico-raciais e história e cultura afro-brasileira e africana, através de práticas educativas afeitas à diversidade, é tocar na ferida da ideologia racista camuflada de democracia racial.

Ou seja, a educação tem papel fundamental na (não) reprodução do racismo. Ou melhor, pode contribuir com práticas pedagógicas antirracistas. De acordo com Troyna e Carrington (1990, p. 1),

Educação antirracista refere-se a uma vasta variedade de estratégias organizacionais, curriculares e pedagógicas com o objetivo de promover a igualdade racial e para eliminar formas de discriminação e opressão, tanto individual como institucional. Essas reformas envolvem uma avaliação tanto do currículo oculto como do currículo formal.

É urgente pensar em reescrever essa história a partir não de um ponto de vista etnocêntrico marcadamente de raiz europeia, pois “[...] a história narrada nas escolas é branca” (SANTOS, 2003, p. 27), mas sob outro ponto de vista, de modo a ampliar a história para verdadeira diversidade cultural, racial e social brasileira.

⁵ Para Freyre (2006), as relações entre senhores e escravos no Brasil colonial se davam diferentemente da forma como se deu na América Espanhola. “confraternização entre vencedores e vencidos, entre senhores e escravos [...] A miscigenação que largamente se praticou aqui corrigiu a distância social que doutro modo se teria conservado enorme entre a casa-grande e a mata tropical; entre a casa-grande e a senzala” (FREYRE, 2006, p. 33).

2.1 TENDÊNCIA PEDAGÓGICA

Pensar na docência no século XXI é pensar numa escola ativa, plural e crítica. Dessa forma, a Tendência Pedagógica Crítica é fundamental, sobretudo por ter como fundamento o “ensino como uma atividade crítica, uma prática saturada de opções de caráter ético” (SACRISTÁN e GÓMEZ, 1998, p. 373) e por esperar “que a escola exerça uma transformação na personalidade dos alunos num sentido libertário e autogestionário” (LIBÂNEO, 2014, p. 37).

Um aspecto que merece destaque nessa tendência são as posturas do docente e do discente: este como participador e aquele como mediador entre o saber e o aluno. Em síntese,

O professor/a é considerado um profissional autônomo que reflete criticamente sobre a prática cotidiana para compreender tanto as características dos processos de ensino-aprendizagem quanto do contexto em que o ensino ocorre, de modo que sua atuação reflexiva facilite o desenvolvimento autônomo e emancipador dos que participam do processo educativo (SACRISTÁN e GÓMEZ, 1998, p. 373).

No que diz respeito à escolha dos conteúdos, a sua assimilação deve estar alinhada à reflexão crítica sobre o impacto desses conteúdos na vida concreta, na realidade social dos alunos, a fim de formar sujeitos com consciência social, capazes de construir uma sociedade mais justa e igualitária.

Ou seja, grande parte da bibliografia adotada na Universidade assume uma visão eurocêntrica, monocultora, discriminatória de caráter racista e excludente. Essa ausência, além de nos anular enquanto sujeitos pensantes, evidencia a política do discurso como poder: falam, comunicam, escrevem e são publicados apenas os que têm poder. A nós, negros, cabe apenas o silêncio.

2.2 TEORIA DE APRENDIZAGEM

É importante destacar que não se está falando de um assunto estudado apenas nos livros, mas da vivência deste pesquisador como alvo do racismo, sobre os processos de aprendizagem pelos quais eu passei. Em resumo, duas fases são marcantes: até Ensino Médio, eu era apenas receptor de conteúdo. Não havia espaço para a crítica e a problematização.

Da Graduação à Pós, as discussões eram o eixo central das aulas. Os textos, com leitura mediada pelos professores, eram alvos de críticas e questionamentos. Nada era imutável, inquestionável. Por isso reconheço como eu aprendi, como eu desenvolvi como pesquisador, como eu me sentia útil dentro do ambiente escolar.

Diante dessas lembranças, destaco a Teoria Sociointeracionista que traz como conceito chave a mediação. Não vejo outro caminho para a educação que não seja o da mediação e problematização dos conteúdos. A avaliação precisa estar voltada para a efetiva compreensão do que foi abordado e não se restringir a decoreba. Conhecer os alunos é fundamental, até para que a “nota” seja vista num conjunto: com as questões que cada aluno levanta em sala; os exemplos de vida individuais; a evolução durante os meses, semestres; entre outras coisas.

2.3 PRÁTICA PEDAGÓGICA DA PESQUISA

Para as flexões que aqui faremos, respaldar-nos-emos nas discussões feitas na Mesa Redonda “Formação Pedagógica e Educação Mediada pela Tecnologia: pensando a prática docente”,⁶ ocorrida no dia 02 de junho de 2021, bem como na nossa concepção de Práticas Pedagógicas.

A Prof.^a Priscila Chisté, na palestra intitulada “Didática e cinema: uma combinação possível?”, nos apresenta duas possibilidades de uso do cinema como recurso de ensino na disciplina Didática Geral.

Inicialmente, é feito um apanhado geral sobre o que vem a ser Didática, à luz de Libâneo (1994), estabelecendo-se uma relação da função da Didática com os objetivos que o professor quer atingir. Na sequência, são estabelecidos vínculos entre ensino e aprendizagem tendo em vista

⁶ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=WJGmB7ifZaw&list=RDCMUct1DN_d0P-x1UR2PAwkQbvA&start_radio=1 . Acesso em 02/06/2021.

as capacidades mentais dos alunos, usando o cinema como recurso mediador. Assim, ela traz duas possibilidades de uso do cinema dentro da disciplina que ministra.

A primeira possibilidade de se utilizar o cinema consistia numa atividade não presencial, em duas turmas de licenciatura, nas quais foi requerido que os alunos lessem e fizessem um resumo do capítulo IV do livro *Didática de Libâneo* (1994), tendo a professora gravado diversas videoaulas na plataforma Moodle com o conteúdo desse capítulo, juntamente com um trecho do filme “The school of rock” (Escola de rock) (2003).

Após lerem o capítulo e assistirem ao filme – no qual o personagem professor não tem didática e não entende de educação –, os alunos foram instados, através de uma série de questões, a fazer a ponte entre o conteúdo e o filme exibido que, aparentemente, não possuem ligação, uma vez que o filme não tem como base a Didática, tampouco, a educação escolar. Por fim, foi proposta uma roda de conversa para que os alunos expusessem suas opiniões sobre o processo de ensino na escola.

A segunda possibilidade de se utilizar o cinema foi pensar sobre objetivos e conteúdos de ensino, no qual percebe-se uma dificuldade dos professores em definir os objetivos e conteúdos de ensino dentro da disciplina. Novamente se utilizou o mesmo capítulo do livro de Libâneo (1994), além de videoaulas da professora explicando o conteúdo e de exibição do filme “Vem dançar” (2006). Por fim, foi realizado um encontro síncrono para que os discentes discutissem as respostas que deram nos exercícios proposto.

A proposta, nesse vídeo, é analisar a didática utilizada pelo professor de dança com alunos que eram tidos como “rebeldes” pela escola. Para que, num segundo momento, os alunos dissessem o que fariam se eles fossem o professor de dança, quais métodos seriam utilizados, o que fariam de diferente nos momentos de conflitos/atritos nas aulas.

A partir dessas experiências, a professora Priscila – que já tinha ministrado essa aula sem o auxílio do filme – constata que a utilização do filme para discutir o conteúdo de Didática despertou o interesse dos alunos em participar mais ativamente das atividades, bem como enriqueceu a aula, uma vez que são filmes “hollywoodianos” e não filmes direcionados para a

educação ou documentários, com linguagem fácil e tema querido entre as pessoas, com histórias que nos envolve.

Com essa experiência, pode-se depreender que é possível aplicar os conceitos estudados em sala, analisar as situações vivenciadas nos filmes e pensar no conteúdo de Didática de forma diferente, utilizando uma linguagem tecnológica. Depreende-se também o quão importante são os encontros síncronos onde o diálogo é aberto para a troca de ideias.

Por sua vez, a Profa. Aline Pinto Amorim Cherini, na Mesa Redonda “Formação Pedagógica e Educação Mediada pela Tecnologia: pensando a prática docente”, tratou das articulações entre tecnologia e prática pedagógica. Isso porque já faz parte das formações continuadas as questões de tecnologias digitais e da educação mediada pela tecnologia.

Ao trazer a Resolução nº 1/2020 sobre as competências docentes na política educacional vigente na formação continuada, ela destaca que no art. 7º existe um rol de características que uma formação continuada de professores deve atender para que seja efetiva. E, sendo mais específico com a mediação mediada por tecnologias, têm-se, no Anexo I, as competências gerais dos docentes e, no item 5, destaca-se “o compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação[...]” que também está alinhada à Competência Geral 5⁷ da BNCC para os estudantes.

Essas competências digitais são importantes independente do viés teórico que os professores escolherem para estudar e pesquisar, pois vivemos numa sociedade permeada por questões digitais. Isso demonstra como a tecnologia tornou parte do nosso cotidiano, seja para pedir comida *on-line* ou um carro de aplicativo ou ainda para usar o GPS, e isso inclui exercer nosso

⁷ “Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva” (BRASIL, 2018, p. 9).

direito à cidadania, como fazer o agendamento para a vacina contra a COVID-19. Pensar essas competências digitais na educação passa por essa leitura da realidade.

Nesse sentido, destaca Siemens (2006), apoiado por Vygotsky, como o ambiente influencia fortemente a natureza da cognição. Assim, é importante que o professor busque entender como seus alunos estão se comunicando, como as ferramentas digitais estão influenciando a produção de conhecimento, por exemplo, o *TikTok*. Mesmo que ele não esteja habituado com essas novas tecnologias, os alunos conseguem aprender e se expressar através delas.

Muitas vezes o aluno não presta atenção na aula, mas maratona séries, consegue zerar jogos de computador, ou seja, seu foco está em aprender de outras formas. A aula tradicional tem seu valor, mas não se pode ficar preso a ela e achar que todos os alunos irão aprender de igual forma. Assim como as formas de ensino, seja presencial, à distância, híbrida, entre outras, também não podem ser objetos de comparação entre si.

É importante compreender as teorias de aprendizagem, incorporando coisas novas e atuais, sem menosprezar as outras, e compreender as tecnologias digitais que fazem parte da nossa vida, bem como adotar outras metodologias.

Valendo-nos da crítica feita pela professora Aline na Mesa Redonda “Formação Pedagógica e Educação Mediada pela Tecnologia: pensando a prática docente”, concordamos que o professor tem de buscar conhecer as tecnologias digitais e pô-las em prática, e não ficar somente no campo teórico. A teoria não exclui a prática e o olhar para cada tipo de aprendizagem tem seu momento. Nos cursos de formação para EAD, por exemplo, trabalhar com atividades práticas, atividades reflexivas e atividades experimentais para que ele desenvolva essas práticas.

Por derradeiro, a professora Aline traz uma citação que os professores necessitam fazer um julgamento adequado para a integração das Tecnologias da Informação e da Comunicação no processo de ensino-aprendizagem para além das ferramentas. O professor precisa saber fazer pesquisa, ter visão crítica, selecionar as fontes, ver as críticas para conseguir dar conta de todos esses desafios.

Das discussões feitas tanto pela Profa. Priscila Chisté, quanto pela Profa. Aline, destacamos a importância – e isso constará em nosso plano de aula – de se utilizar ferramentas digitais em sala de aula, juntamente de encontros síncronos onde o diálogo propiciará a troca de ideias. Isso tudo porque a aprendizagem fica mais rica e os estudantes, mais interessados.

2.4 CONTEÚDO A SER TRABALHADO NA PESQUISA

Mesmo se passados mais de 15 anos desde a criação da lei nº 10.639/03 e sua reformulação pela lei nº 11.645/08, egressos dos cursos de Letras da Ufes chegam ao Ensino Regular sem uma sólida formação literária que contemple a cultura do negro ou textos literários de autores negros.

Foi a partir desse contexto que esse trabalho foi pensado, sob uma perspectiva literária de colocar em evidência a poesia negra, tomando o negro como porta voz de sua própria história, respeitando o discurso subjetivo de um povo marcado pelo silenciamento por séculos, a fim de termos uma visão plural, como é a nossa sociedade, de autor(es) e obras líricas representativas, bem como analisar e interpretar obras líricas brasileiras.

Nas palavras de Baracho (2021, p. 12)

Ler poesias de autores negros e negras é percorrer a realidade de um povo que combateu e combate para vencer o preconceito e vivenciar o processo de construção da autodefinição ou autoconhecimento. A literatura de autoria negra sinaliza uma libertação, que possibilita registrar as dores e os silêncios que se mantiveram encobertos, ou seja, expor as injustiças sofridas por pessoas poucas ou nunca ouvidas. Além de enaltecer a cultura negra, por meio das danças, comidas, histórias, religião e etc.

2.5 TECNOLOGIA EDUCACIONAL UTILIZADA NA PESQUISA

Considerando o aumento na digitalização de documentos (CNH, novo RG) e do acesso quase que exclusivo via computadores e *smartphones* e celulares; principalmente com a pandemia do novo coronavírus que acelerou a ida para o ensino a distância, o uso de tecnologias educacionais se tornou imperativo.

Ademais, essas tecnologias funcionam como um atrativo para os alunos que podem ver a internet além do uso para entretenimento, conferindo dinamicidade e interação ao ensino, expandindo a sala de aula.

Nesse sentido, dentro de nossa proposta de intervenção pedagógica, está o vídeo, disponível na plataforma *youTube*, intitulado “Literatura como direito na construção da identidade negra | Letras Pretas ep.1”⁸ (COEN, 2017).

Como bibliografia complementar, sugerem-se os vídeos⁹ disponíveis no canal dedicado ao envio das aulas de literatura do Apoio Pedagógico (UFMG) ofertadas por Thales Gabriel T. de Moura.

O que se propõe é a utilização da plataforma da rede social *YouTube* como um espaço de aprendizagem, conforme abordado por Cortez (2010). Aliada ao processo de ensino e aprendizagem, o professor pode promover um debate relacionado ao vídeo visto. Além disso, com uma simples busca na plataforma, os alunos ainda poderão ter contato com exemplos diferentes dos sugeridos pelo professor e até mesmo ter contato com diferentes abordagens que pode facilitar a compreensão dos alunos acerca de autores e obras líricas brasileiras relevantes.

3. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Este trabalho, ao se propor a intervir no espaço escolar com vistas a melhorar a educação, principalmente porque o professor, além de ter contato diretamente com o aluno, torna-se um elemento com grande poder de intervenção no processo de educação (TRIGO, 2011), examinou a bibliografia básica adotada na disciplina “LET 09496 - Literatura Brasileira I: Lírica” da

⁸ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=MAnQOLjx5Is> . Acesso em 08/02/2022.

⁹ Disponível em <https://www.youtube.com/channel/UCOP15R5ayqNA7hJNeNh6Zhw/videos> . Acesso em 08/02/2022.

Graduação em Letras Português da Universidade Federal do Espírito Santo (modalidade de ensino regular) e verificou que os autores ali constantes são todos brancos, motivo pelo qual se questiona a ausência de autores negros.

Nesse sentido, a intervenção pedagógica consistirá da elaboração de um plano de aula de modo a interferir na bibliografia do curso com uma reelaboração que contemple autores negros, uma vez que nosso intuito é contribuir para a formação crítica, reflexiva e antirracista.

Quadro 1 – Planejamento geral da intervenção pedagógica

Momentos	Data	Descrição	Carga Horária Assíncrona	Carga Horária Síncrona
Momento 1	01.08.21	Levantamento/coleta do <i>corpus</i> de análise no site do curso de Letras da Ufes.	5h	x
	15.08.21	Levantamento das Teses e Dissertações que se debruçaram sobre o <i>corpus</i> .	15h	x
Momento 2	01.09.21	Análise primeira do <i>corpus</i> .	5h	x
	15.09.21	Análise crítica do <i>corpus</i> com respaldo teórico.	10h	x
Momento 3	15/12/2021	Revisão e produção de um plano de aula que contemple autores negros e que consiga, dentro da área da Literatura, romper com esse modelo branco/europeu vigente.	20h	x

	02/05/2022	Elaboração das Considerações finais	5h	x
Carga Horária Presencial			x	x
Carga Horária Síncrona			x	x
Carga Horária Assíncrona			60h	x
Carga Horária Total			60h	x

Fonte: elaborado pelo/a autor/a (2021).

Quadro 2 – Desenvolvimento do Momento 1

Data: de 01 a 31 de agosto de 2021					
Tema: Levantamento/coleta do <i>corpus</i> e de referencial teórico-metodológico					
Objetivos: Levantar/coletar o <i>corpus</i> de análise.					
Conteúdos: negros na bibliografia do curso de Letras da Ufes					
Unidade Didática		Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação	Pontos
1	Levantamento/coleta do <i>corpus</i> de análise.	Coleta manual no site da Ufes	Computador	x	x
2	Levantamento das Teses e Dissertações que se	Busca nos sítios eletrônicos: Portal de Periódicos Capes	Computador	x	x

	debruçaram sobre esse <i>corpus</i> .	www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br Catálogo de Teses e Dissertações da Capes https://catalogodeteses.capes.gov.br/			
--	---------------------------------------	---	--	--	--

Fonte: elaborado pelo autor (2021).

Quadro 3 – Desenvolvimento do Momento 2

Data: 01 a 22 de setembro de 2021					
Tema: Análise do <i>corpus</i>					
Objetivos: Analisar o <i>corpus</i>					
Conteúdos: x					
	Unidade Didática	Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação	Pontos
1	Análise primeira do <i>corpus</i> .	Produção de uma planilha.	Computador	x	x
2	Análise crítica do <i>corpus</i> com respaldo teórico.	Produção escrita.	Computador	x	x

Fonte: elaborado pelo autor (2021).

Quadro 4 – Desenvolvimento do Momento 3

Data: 31 de março a 05 de maio de 2022

Tema: Conclusão do Trabalho					
Objetivos: Revisar e produzir novas bibliografias					
Conteúdos: conclusão do trabalho.					
	Unidade Didática	Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação	Pontos
1	Revisão e produção de um plano de aula que contemple autores negros que consiga, dentro da área da Literatura, romper com esse modelo branco/europeu vigente.	Produção escrita.	Computador	x	x
2	Elaboração da conclusão	Produção escrita.	Computador	x	x

Fonte: elaborado pelo autor (2021).

4 REVISÃO DE LITERATURA

Por que nós esmagamos e não consideramos a literatura negra e o seu código de linguagem como uma manifestação válida, já que estamos em um país pluricultural? Por que nós achamos que o monopólio do discurso cultural é uma forma de controle que deve ser exercido pelas elites as quais se autodenominam brancas, e, com isto, a palavra do negro, da forma como ele sabe e quer se expressar (...) não é considerada literatura? (MOURA, 1994, p. 186).

A citação acima, de Clóvis Moura, aborda a questão da legitimação da literatura afro-brasileira, principalmente porque essa legitimação passa pela posição da crítica e historiografia literárias, tomadas como oficiais.

Apenas de forma exemplificativa, podemos citar o clássico livro teórico, adotado em todos os cursos de letras do país, *História concisa da literatura brasileira* (2017), de Alfredo Bosi, que

dá tratamento bastante superficial a poetas afro-brasileiros como Domingos Caldas Barbosa e Luís Gama.

Uma análise mais apurada há de constatar que após as muitas revisões e ampliações,¹⁰ não há mudança em relação a esse aspecto. Em relação à produção literária negra posterior à Semana de Arte Moderna, não encontramos citado nenhum autor. Muito embora Cruz e Sousa seja citado em livros e textos didáticos, quase não há menções a textos desse autor que o apresentem como afro-brasileiro.¹¹

No tocante à crítica literária, também verificamos que poucos trabalhos se debruçavam sobre essa questão, como *A poesia afro-brasileira* (1983), de Roger Bastide, cujo objetivo é “conhecer e compreender a própria alma do negro ou do mulato, para averiguar o quanto de originalidade ou de inspiração lírica pode ser atribuído ao sangue africano que lhes corre nas veias, seja puro, seja misturado a sangue europeu” (BASTIDE, 1983, p. 11). E outros como *O negro na literatura brasileira* (SAYERS, 1959), *Raça e cor na literatura brasileira* (BROOKSHAW, 1983), e *Negritude e literatura na América Latina* (BERND, 1987).

Após a abolição, inúmeras obras são publicadas, como *Poesia negra no Modernismo brasileiro* (DAMASCENO, 1988), e *Introdução à literatura negra* (BERND, 1988), no entanto não são contempladas nos programas de cursos/disciplinas das Universidades.

Num resgate histórico, encontramos no ensaio “A poesia negra no Modernismo Brasileiro” (NUNES, 1972), uma primeira caracterização da lírica negra brasileira, distribuída em quatro eixos, a saber: a) temas da vida da população negra; b) utilização de ritmos negros; c) utilização de um vocabulário “novo, rico e sugestivo”; e d) expressão das vivências negras.

¹⁰ Sua primeira edição foi publicada no ano de 1970 e a última em 2017, sendo a 52ª edição publicada pela Editora Cultrix.

¹¹ Podemos citar o emblemático poema em prosa “Emparedado”.

Mais tarde, Damasceno (1988) assim caracteriza a poesia negra brasileira:

a) a procura e/ou afirmação da identidade negra; b) a ausência de um código de cor básico e obrigatório; c) o uso de temas da vida e da população negra resultante de vivências próprias ou de estudos e observações conscientes; d) a reprodução de ritmos negros; e) a introdução na poesia de termos e palavras do vocabulário afro-brasileiro; f) a transformação e a reabilitação semântica da linguagem. (DAMASCENO, 1988, p. 69).

Essas caracterizações revelam que “(...) a utilização de uma linguagem marcada, tanto no nível do vocabulário quanto no dos símbolos, pelo empenho em resgatar uma memória negra esquecida, legitima uma escritura negra” (BERND, 1988, p. 22). Daí o imperativo que se constituiu em trazer à cena a poesia negra de modo a ampliar o horizonte cultural, discursivo, literário dos alunos.

O poeta Luís Gama¹² é o primeiro a inverter os valores semânticos negativos da palavra “negro” em um texto poético. Vejamos:

Se negro sou, ou se sou bode,
 Pouco importa. O que isto pode?
 Bodes há de toda casta,
 Pois que a espécie é muito vasta...
 Há cinzentos, há rajados,
 Baios, pampas e malhados,
 Bodes negros, bodes brancos,
 E sejamos todos francos,
 Uns plebeus e outros nobres,
 Bodes ricos, bodes pobres,
 Bodes sábios, importantes,
 E também alguns tratantes...
 Aqui nesta boa terra,
 Marram todos, tudo berra (...)¹³

Segundo Brookshaw (1983, p. 152), o autor negro teve atitudes literárias à sua disposição: “ocultar sua identidade [...], escrever como um nativo [...] ou [...] protestar abertamente contra

¹² Luiz Gonzaga Pinto da Gama, pseudônimos afro, Getulino e Barrabaz, (1830-1882).

¹³ In: SILVA, Júlio Romão da (Org.). **Luiz Gama e suas poesias satíricas**. 2 ed. Rio de Janeiro: Cátedra; Brasília: INL, 1981, p. 177-181.

a opressão econômica e política de seu povo”. Ao ser chamado de bode,¹⁴ o poeta, de forma assertiva, opta por referir-se a si mesmo como negro (“se eu sou negro”) e dirigir “sua crítica a todos os descendentes afro-brasileiros que tentavam escapar de sua origem ocultando-se atrás de uma máscara de falsa brancura” (BROOKSHAW, 1983, p. 12).

No início do século XX, temos a figura de Lino Guedes (1897-1951) que, pela crítica literária, é apontado como o primeiro poeta negro a se aceitar como negro. Pouco tempo depois – meados da década de 1940 – apresenta-se Francisco Solano Trindade (1908-1974), autor de *Poemas negros* (1936); *Poemas d’uma vida simples* (1944); *Seis tempos de poesia* (1960); e *Cantares ao meu povo* (1961).

Segundo a crítica literária, Trindade é o criador de uma poesia “assumidamente negra”, na qual podemos encontrar as principais características que delineariam a lírica negra brasileira dos últimos cinquenta anos. Uma poesia engajada, que tem uma missão: opor-se ao racismo, resgatar a história dos heróis da diáspora africana nas Américas, tirando-os da invisibilidade. Nesse sentido, é uma literatura que rompe com a perspectiva da “arte pela arte”.¹⁵

Tanto Guedes, quanto Trindade são porta-vozes que trazem o sofrimento de seus irmãos para a poesia. Guedes assim conclama: “negro preto cor da noite / nunca te esqueças do açoite / que cruciou tua raça” (DUARTE, 2011, p. 358). Trindade, por sua vez, diz que “gemido de negro é cantiga / gemido de negro é poema” e assim brada:

Geme na minh’alma
A alma do Congo
Do Níger da Guiné
De toda a África enfim
A alma da América
A alma universal”
(TRINDADE, 1981, p. 28)

¹⁴ Forma depreciativa para designar os negros mais claros.

¹⁵ “nas abas do Parnaso”, nas palavras de Gama (1974, p. 21-22).

Registra-se uma poesia que apresenta uma resistência embalada sempre na esperança. Que toma como missão resgatar e reescrever a história, contribuindo assim para a afirmação da identidade de seu povo.

5. METODOLOGIA

5.1 LOCUS E SUJEITOS DA PESQUISA

Nosso trabalho tem por *locus* a Universidade Federal do Espírito Santo. O olhar se volta para o curso de Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa da Ufes, tendo como sujeitos os alunos – futuros professores – do referido curso.

5.2 METODOLOGIA DA PESQUISA

A fim de coletar informações sobre práticas antirracistas no Ensino Superior para explicá-lo ou compreendê-lo, esta pesquisa parte de um levantamento bibliográfico. Buscar-se-á, por meio de consulta e coleta de fontes secundárias, isto é, livros, artigos de periódicos, dissertações de mestrado, teses de doutorado, materiais capazes de dar conta da complexidade do tema.

Temos por lugar de pesquisa a Ufes, especificamente a disciplina LET 09496 - Literatura Brasileira I: Lírica” da Graduação em Letras Português. A pesquisa bibliográfica, metodologia de pesquisa escolhida, segundo Severino (2002) e Andrade (2005), além de ser um levantamento de fontes importantes já publicadas – as quais servirão de suporte para fundamentação de um texto – coloca “o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto” (LAKATOS; MARCONI, 1991, p. 183).

5.3 INSTRUMENTOS DE COLETA E PRODUÇÃO DE DADOS

Os dados serão coletados, pelo próprio pesquisador, via *notebook*, no site oficial do curso de Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Espírito Santo, a saber: <<https://letras.ufes.br/pt-br/matriz-curricular>>.

Após a coleta, passarão por uma análise documental – instrumento utilizado – especialmente na fase exploratória do estudo, na qual se buscará analisar a presença de autores negros na bibliografia de uma disciplina do curso de Letras da Ufes.

5.4 METODOLOGIAS DE ANÁLISE DE DADOS

Em primeiro lugar, examinaremos a bibliografia adotada na disciplina “LET 09496 - Literatura Brasileira I: Lírica” – programa vigente desde 2016 – na Graduação em Letras Português da Universidade Federal do Espírito Santo de modo a capacitar os futuros professores na compreensão da lírica brasileira em sua complexidade.

Em segundo, identificaremos autores negros e obras líricas representativas com a elaboração de um plano de aula a ser ministrada durante a disciplina. Assim, reelaboraremos o programa da disciplina acrescentando uma lista de autores negros da área da Literatura brasileira para romper com o modelo branco/europeu vigente.

5 DISCUSSÃO DOS DADOS

Após o levantamento/coleta do *corpus* de análise no site do curso de Letras da Ufes e de bibliografia que se debruçaram sobre esse *corpus*, identificamos que os conteúdos aparecem assim descritos:

Figura 1 - Conteúdos da disciplina

CONTEÚDOS:

- Gênero lírico: traços e formas.
- Lírica brasileira e períodos literários.
- Autor(es) e obras líricas representativas.
- Análise e interpretação de obras líricas brasileiras.

Fonte: <https://letras.ufes.br/pt-br/programas-de-disciplinas-0>

As bibliografias, apresentadas logo em seguida, não contemplam autores negros, senão quase que em sua totalidade brancos. Vejamos:

Figura 2 - Bibliografia básica e complementar

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOSI, Alfredo (Org.). *Leitura de poesia*. São Paulo: Ática, 2007.
 CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira (momentos decisivos)*. 9. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000. 2 v.
 CANDIDO, Antonio. *Na sala de aula: caderno de análise literária*. São Paulo: Ática, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BASTOS, Alcmene. *Poesia brasileira e estilos de época*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2004.
 CARA, Salete de Almeida. *A poesia lírica*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1986.
 FRIEDRICH, Hugo. *Estrutura da lírica moderna*. 2. ed. Tradução de Marise M. Cunoni. São Paulo: Duas Cidades, 1991. Perspectiva e retrocesso, p. 15-34.

Departamento de Línguas e Letras – DLL/CCHN
 Av. Fernando Ferrari, 514, Goiabeiras, Vitória - ES - CEP 29075-910
 Telefone: 4009-2506/2507 / E-mail: sid.cchn.ufes@gmail.com
 Site: www.letras.ufes.br/graduacao



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
 CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS - CCHN
 DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS E LETRAS – DLL

POUND, Ezra. *A arte da poesia*. Tradução de Heloísa de Lima Dantas e José Paulo Paes. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1991.
 STAIGER, Emil. *Estilo lírico: a recordação*. In: _____ *Conceitos fundamentais da poética*. Tradução de Celeste Aida Galeão. 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997. p. 19-75.

Fonte: <https://letras.ufes.br/pt-br/programas-de-disciplinas-0>

Nesse sentido, o primeiro questionamento que fizemos foi: é possível estudar a lírica brasileira sem ler autores negros? Se se estuda autores e obras representativas e não há menção às produções negras, elas seriam consideradas inferiores?

Trazer à cena poetas negros é uma forma de entender a trajetória e diferentes propostas estéticas e ideológicas dos poetas brasileiros, ampliando, dessa forma, limites do cânone literário. Não se trata – e é importante destacar – apenas da inserção de autoras/es negras/os, mas também uma relação com a questão temática por elas/es trabalhadas. Em outras palavras, propõe-se a inserção de poetas negros cujas obras afirmam a identidade negra, usam temas da vida e da população negra e são engajadas.

Ademais, se se pretende promover uma educação que contribua efetivamente com práticas antirracistas, é preciso atuar na ruptura da institucionalização do racismo, permitindo que as vozes negras apareçam nos planos de curso/disciplina/aula, sem as quais o Brasil não teria se erguido.

Sendo assim, nossa proposta de intervenção altera o programa de disciplina, que passa a ficar da seguinte forma (na íntegra no APÊNDICE B):

No tocante ao conteúdo, acrescentamos apenas o seguinte: produção poética produzida pelos autores e autoras afrodescendentes do período colonial à contemporaneidade. Isso porque os outros, do modo como estão dispostos já contemplariam, em essência, autores negros.

Em relação à bibliografia básica/complementar que, para nós é o grande problema ao não contemplar nenhum teórico ou poeta negro, confirmamos o silenciamento aos negros. Não aparecem, como se não houvesse um poeta da colônia até a modernidade capaz de contribuir para a compreensão da lírica brasileira. Sendo assim, acrescentamos as seguintes referências de autores negros:

BASTIDE, R. A poesia afro-brasileira. **Estudos afro-brasileiros**. São Paulo: Perspectiva. 1983. p. 3-110.

BERND, Z. **Introdução à literatura negra**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

_____. **Negritude e literatura na América Latina**, Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

BROOKSHAW, D. **Raça e cor na literatura brasileira**. Trad. Marta Kirst. Porto Alegre: Mercado Aberto. 1983.

DAMASCENO, B. G. **Poesia negra no modernismo brasileiro**. 2. ed. Campinas: São Paulo. Pontes Editores, 2003 [1988].

SAYERS, R. S. **O negro na literatura brasileira**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958.

NUNES, C. 1972. **A poesia negra no Modernismo brasileiro**. *Cultura* 5. 1972, pp. 118-123.

Obras fundamentais para qualquer estudante de letras, porém relegadas ao esquecimento dos programas de disciplina. Como se vê não se propõe a criação de uma nova disciplina apenas com poetas negros e a manutenção da Lírica I, pois ficaria impressão de que existe e literatura brasileira a ser estudada em um curso e a literatura negra; diferente, à parte que deve ser vista, pensada e estudada de modo específico. A produção poética negra faz parte da lírica brasileira e junto dela deve ser estudada.

Como intervenção dentro da disciplina – agora reformulada – elaboramos o seguinte plano de aula:

PLANO DE AULA

IDENTIFICAÇÃO

Plano de aula: Construção de uma identidade negra na poesia brasileira
 Curso: Licenciatura em Língua Port. e Literat. de Língua Portuguesa
 Disciplina: LET 09496 - Literatura Brasileira I: Lírica

EMENTA DA DISCIPLINA

Estudo de obra(s) representativa(s) da poesia lírica brasileira, feito em paralelo ou não com obra(s) de outra(s) literatura(s), a partir de um corpus criativo apropriado à questão.

TEMA DA AULA

Construção de uma identidade negra na poesia brasileira

OBJETIVOS

Geral: Capacitar o aluno, por meio de leitura analítica e interpretativa da produção poética produzida pelos autores e autoras afrodescendentes do período colonial à contemporaneidade, a entender a trajetória e diferentes propostas estéticas e ideológicas dos poetas brasileiros, ampliando, dessa forma, limites do cânone literário.

CONTEUDOS

- 1- A trajetória do negro da literatura brasileira: Gama, Guedes e Trindade;
- 2- Memória, história e identidade.

ESTRATEGIAS METODOLOGICAS

Aula expositiva.
 Discussão coletiva, orientada pelas questões que o professor levantar, mas também aberta às questões levantadas pelos alunos;
 Leitura e explicação de poemas de autores negros;
 Discussão do vídeo "Entenda a importância de Solano Trindade" - Canal Preto

RECURSOS

Quadro.
 Pínel.
 Data show.

AVALIÇÃO

Será empregado o procedimento da observação pelo professor, a partir da participação e envolvimento do estudante durante abordagem teórica.

REFERENCIAS

BASTIDE, R. "A poesia afro-brasileira". *Estudos afro-brasileiros*. São Paulo: Perspectiva. 1983. p. 3-110.
 BERND, Z. *Introdução à literatura negra*. São Paulo: Brasiliense, 1988.
 _____. *Negritude e literatura na América Latina*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.
 BROOKSHAW, D. *Raça e cor na literatura brasileira*. Trad. Marta Kirst. Porto Alegre: Mercado Aberto. 1983.
 DAMASCENO, B. G. *Poesia negra no modernismo brasileiro*. 2. ed. Campinas: São Paulo. Pontes Editores, 2003 [1988].
 SAYERS, R. S. *O negro na literatura brasileira*. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958.
 SILVA, Júlio Romão da (Org.). *Luiz Gama e suas poesias satíricas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Cátedra; Brasília: INL, 1981, p. 177-181.
 TRINDADE, S. *Cantares ao meu povo*. São Paulo: Fulgor. 1981.
 NUNES, C. 1972. *A poesia negra no Modernismo brasileiro*. *Cultura* 5. 1972, pp. 118-123.

Recomenda-se o trabalho com os autores Gama (1904), Guedes (1927) e Trindade (1961). Gama foi poeta do movimento romântico brasileiro, lançando em 1859 o livro *Primeiras trovas burlescas de Getulino* que se tornou o único livro desse poeta. Nas palavras de Santos (2015, p. 734), Gama tinha um objetivo clarividente, qual seja, o

de elaborar uma leitura e interpretação das relações étnico-raciais através da prática poética. Consciência que enuncia uma identidade ignorada: "Quero que o mundo me encarando veja, Um retumbante Orfeu de Carapinha". Uma África, cujas relações de descendência são negadas "entre os netos da Ginga, meus parentes". Identifica uma origem nobre contra a ideia de um povo sem história: "Minha mãe, que é de proa alcantilada, vem de raça dos reis mais

afamados”. Anuncia abertamente suas origens: “Se eu que pretocio, D’Angola oriundo”.

Guedes, por sua vez, era, além de poeta, contista, romancista, ensaísta, biógrafo e jornalista. Segundo a crítica literária, “o pioneiro na luta pela implantação da literatura negra no Brasil” (GOMES, 2011, p. 349). Sua primeira obra é *Luiz Gama e sua individualidade literária* (1924). Como sugere o título, Guedes é o responsável por resgatar a obra de Gama.

Para as discussões que pretendemos, destacamos a obra *O Canto do Cisne Preto* (1927), em especial, o poema *Offerenda* (GUEDES, 1927, p. 11), cujo trecho segue abaixo:

Quando leres este livro
 Que eu fis para a tua graça,
 Roga ao bom Deus, ó Dictinha,
 Pela redempção da raça
 Que Elle olvidou! Pede, ó santa,
 Para que um dia Elle faça
 Com que a phenix moderna,
 Liberta de toda a jaça,
 Tal como a phenix antiga
 Das proprias cinzas renasça!

Guedes é o poeta que tem por objetivo a “redenção da raça”. Segundo Bernd (1988, p. 69), vemos, em *Offerenda*, um eu lírico que não fala em nome próprio, mas “em nome da comunidade negra, para esta mesma comunidade (tu), sendo eu/nós e tu/vós solidários, enquanto ele/eles representa o branco”.

Em relação ao poeta Trindade, Sua obra poética é fortemente antirracista. Escancara as camadas do racismo estrutural. É a única arma possível contra a opressão e o preconceito, como se verifica no poema “Canto de Palmares” (TRINDADE, 1961, p. 35):

O opressor convoca novas forças,
 vem de novo
 ao meu acampamento...
 Nova luta.
 As palmeiras
 ficam cheias de flechas,
 os rios cheios de sangue,
 matam meus irmãos,

matam as minhas amadas,
devastam os meus campos,
roubam as nossas reservas;
tudo isto,
para salvar
a civilização
e a fé...
[...]
Mas não mataram
meu poema.
Mais forte
que todas as forças
é a Liberdade...
O opressor
não pode fechar minha boca,
nem maltratar meu corpo,
meu poema
é cantado através dos séculos,
minha musa
esclarece as consciências,
Zumbi foi redimido...

O poema que possui 26 estrofes e 193 versos, no qual o poeta relata uma batalha de destruição do quilombo pelas autoridades coloniais – “O opressor convoca novas forças” – onde muitos negros morreram – “os rios cheios de sangue, / matam meus irmãos” –, e a luta dos quilombolas para resistir aos ataques, com a arma chamada poesia: “meu poema é cantado através dos séculos/ minha musa esclarece a consciência”. Nas palavras de Machado (2009, p. 91), a “escrita negra faz exatamente isto: rasura a identidade mumificada pela negação e faz emergir um ‘eu’ que reivindica sua voz e seu lugar de agente de/no processo histórico”.

Após a leitura e discussão dos poemas, a aula finaliza com o vídeo “Entenda a importância de Solano Trindade”, disponível no Canal do Youtube “Canal Preto”.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por ser o racismo estruturante de nossa sociedade, as práticas pedagógicas antirracistas precisam atingir efetivamente a estrutura das instituições públicas de modo a contribuir efetivamente para mudanças reais.

É diante desse cenário e por esse motivo que trazer autores negros dentro de uma disciplina que pretende estudar a produção lírica brasileira em um curso de Licenciatura é mais que importante. É imprescindível que o discente saia do curso de Letras entendendo que a sociedade brasileira, majoritariamente negra, possui vasta e riquíssima produção poética.

Infelizmente, até o momento, não encontramos incluído no programa de disciplina da Ufes autores negros. Cabe às universidades reformular os programas no sentido de responder melhor a demandas de futuros profissionais que tenham condições de atuar no Ensino Básico.

Registra-se que não se propõe a inclusão de autores apenas para ocupar um espaço reservado às cotas. Pelo contrário, a inclusão visa tornar o debate e compreensão acerca da lírica brasileira mais rico.

Nada justifica a produção poética negra não integrar os programas do curso de Letras. É essa reformulação na estrutura que vai permitir que sejam feitos debates cada vez mais críticos, plurais e antirracistas.

A síntese de nosso trabalho está nas seguintes palavras de Gama (1904):

Em nós, até a cor é um defeito.
Um imperdoável mal de nascença,
o estigma de um crime.
Mas nossos críticos se esquecem
que essa cor, é a origem da riqueza
de milhares de ladrões que nos
insultam; que essa cor convencional
da escravidão tão semelhante
à da terra, abriga sob sua superfície
escura, vulcões, onde arde
o fogo sagrado da liberdade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. L. de. História da discriminação racial na educação brasileira - Silvio Almeida - Escola da Vila 2018a. In: **Centro de Formação da Vila**. YouTube, 26 jul. 2018. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=gwMRRVPI_Yw&feature=youtu.be. Acesso em: 19 jun. 2021.

AKOTIRENE, C. **Programa 3: acessibilidade**. Mulheres e Ciência com Carla Akotirene e Sônia Guimarães. Youtube, 26 de set. de 2021. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=YAsMa748gbk>. Acesso em 13 de out. 2021.

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2005.

ARAÚJO, R. D. . O processo educativo no pensamento marxista. **Revista Dialectus**, Fortaleza, p. 133 - 144, 01 dez. 2013.

BRASIL. **Lei n. 1, de 1837**, e o Decreto nº 15, de 1839, sobre Instrução Primária no Rio de Janeiro. Disponível em História da Educação, ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, n. 18, p. 199-205, set. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais/ Temas Transversais**. 1996.

BRASIL. **Lei no 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática ‘História e Cultura Afro-Brasileira’, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm . Acesso em: 25 set. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Diário Oficial da União, Brasília,

22 jun. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf> . Acesso em: 15 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BOSI, A. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2017.

BASTIDE, R. “A poesia afro-brasileira”. **Estudos afro-brasileiros**. São Paulo: Perspectiva. 1983. p. 3-110.

BERND, Z. **Introdução à literatura negra**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

_____. **Negritude e literatura na América Latina**, Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

BROOKSHAW, D. **Raça e cor na literatura brasileira**. Trad. Marta Kirst. Porto Alegre: Mercado Aberto. 1983.

BARACHO, A. **O Ensino da literatura de autoria negra em tempos de crise: práticas pedagógicas na modalidade remota** / Aline Regina da Silva Baracho. - João Pessoa, 2021.

CANAL PRETO. **Entenda a importância de Solano Trindade**. Canal do Youtube, 30 de mai. de 2019. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=oNsbUuyFNDI> . Acesso em 03 mar 2022.

COEN, M. **Literatura como direito na construção da identidade negra** | LETRAS PRETAS ep.1. Youtube, 30 de out. de 2017. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=MAnQOLjx5Is> . Acesso em 08/02/2022.

CORTEZ, L. C. dos S. **Os vídeos do YouTube como recurso didático**. Universidade Federal do Paraná. 2010.

DAMASCENO, B. G. **Poesia negra no modernismo brasileiro**. 2. ed. Campinas: São Paulo. Pontes Editores, 1988.

DUARTE, E. de A. (Org.) **Literatura e afrodescendência no Brasil**: antologia crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. v.1 - Precursores.

ESCOLA do Rock. Direção: Richard Linklater. Produção: Scott Rudin. Estados Unidos; [s.n.], 2003. 127 min.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

FREYRE, G.. **Casa grande & senzala**. São Paulo: Global, 2006.

GAMA, L. Prótase. In: **Trovas burlescas**. Rio de Janeiro: Editora Três, 1974.

. **Primeiras Trovas Burlescas de Getulino**. 3ª edição. São Paulo: Bentley Junior, 1904.

GUIMARÃES, A. S. A. **Classes, raças e democracia**. São Paulo: Editora 34, 2002.

GULLAR, F. **Toda poesia**. 19.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.

IFES CEFOR. [PRATPED] **Mesa Redonda - Avaliação Síncrona 1 Pós em Práticas Pedagógicas**. Youtube, 2 de jun. de 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=WJGmB7ifZaw&list=RDCMUct1DN_d0P-x1UR2PAwkQbvA&start_radio=1 . Acesso em 02 jun. 2021.

LÓPEZ, L. C. **O conceito de racismo institucional**: aplicações no campo da saúde. Interface – Comunic., Saude, Educ., v. 16, n. 40, p. 121-134, jan./mar. 2012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da Escola Pública**. São Paulo: Edições Loyola Jesuítas, 2014.

_____. **Didática**. – São Paulo: Cortez, 1994.

_____. **A democratização da escola pública: a pedagógica crítico-social dos conteúdos**. 28 ed. 8º reimpressão. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

MOURA, T. G. **Literatura Brasileira**. Canal do Youtube. Disponível em <https://www.youtube.com/channel/UCOP15R5ayqNA7hJNeNh6Zhw/videos> . Acesso em 08/02/2022.

MOURA, C. **Dialética radical do Brasil negro**. São Paulo: Editora Anita, 1994.

NUNES, C. **A poesia negra no Modernismo brasileiro**. Cultura 5. 1972.

SANTOS, E. Luiz Gama e a sátira racial como poesia da transgressão: poéticas diaspóricas como contranarrativa à ideia de raça. **Almanack**. Guarulhos, n. 11, p. 728-748, dez. 2015.

SANTOS, H. **A busca de um caminho para o Brasil: a trilha do círculo vicioso**. São Paulo: SENAC, 2003.

SACRISTÁN, J. G. & GÓMEZ, A. I P. **Compreender e transformar o ensino**. Trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. 4ª Ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SILVA, J. R. da (Org.). **Luiz Gama e suas poesias satíricas**. 2 ed. Rio de Janeiro: Cátedra; Brasília: INL, 1981, p. 177-181.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

SIEMENS, G. **Connectivism: Learning Theory or Pastime of the Self-Amused?** elearnspace. 2006.

SAYERS, R. S. **O negro na literatura brasileira**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958.

TROYNA, B.; CARRINGTON, B. **Education, racism and reform**. London: Routledge, 1990.

TRIGO, C. E. C. **Análise de uma experiência de intervenção pedagógica com uso de experimentos matemáticos**: discutindo a importância da extensão universitária na formação

docente. 2011. 99 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ensino de Ciências, Intituto Federal do Rio de Janeiro, Nilópolis, 2012.

TRINDADE, S. **Cantares ao meu povo**. São Paulo: Fulgor. 1981.

_____. **Poemas D'uma Vida Simples**. Rio de Janeiro 1ª edição, 1944.

_____. **O poeta do povo**. São Paulo: Ediouro, 2008.

UFES. **Programas de Disciplina**, 2017. Disponível em https://letras.ufes.br/sites/letras.ufes.br/files/field/anexo/let_09497_literatura_brasileira_i.pdf . Acesso em 02 ag 2021.

Vem Dançar (Take the lead). Direção: Liz Friedlander. Produção: Christopher Godsick, Michelle Grace, Diane Naba toff. Roteiro: Dianne Houston. EUA: New Line Cinema. 2006. 108 min.

APÊNDICE A



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS - CCHN
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS E LETRAS – DLL

ESTRUTURA E CONTEÚDO DA DISCIPLINA

CÓDIGO: LET 09497
NOME DA DISCIPLINA: Literatura Brasileira I: Lírica
CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA:
Estudo de obra(s) representativa(s) da poesia lírica brasileira, feito em paralelo ou não com obra(s) de outra(s) literatura(s), a partir de um *corpus* criativo apropriado à questão.

OBJETIVOS:

- Introduzir o aluno na discussão do gênero lírico e de suas formas.
- Proporcionar ao aluno uma visão introdutória da lírica brasileira.
- Orientar o aluno no estudo da lírica brasileira em perspectiva diacrônica e/ou sincrônica.

CONTEÚDOS:

- Gênero lírico: traços e formas.
- Lírica brasileira e períodos literários.
- Autor(es) e obras líricas representativas.
- Análise e interpretação de obras líricas brasileiras.

METODOLOGIA:

As aulas serão dadas de forma expositiva pelo professor e/ou por meio de seminários apresentados pelos alunos.

AVALIAÇÃO:

O processo de avaliação ocorrerá por meio de trabalhos escritos e/ou orais, individuais e/ou em grupos. Os critérios adotados na avaliação levarão em conta 1) pertinência, domínio e atualização na abordagem do tema; 2) clareza e ordenação na exposição do pensamento; e 3) correção e fluência da linguagem em registro culto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOSI, Alfredo (Org.). *Leitura de poesia*. São Paulo: Ática, 2007.
CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira (momentos decisivos)*. 9. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000. 2 v.
CANDIDO, Antonio. *Na sala de aula: caderno de análise literária*. São Paulo: Ática, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BASTOS, Almeno. *Poesia brasileira e estilos de época*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2004.
CARA, Salete de Almeida. *A poesia lírica*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1986.
FRIEDRICH, Hugo. *Estrutura da lírica moderna*. 2. ed. Tradução de Marise M. Curioni. São Paulo: Duas Cidades, 1991. Perspectiva e retrocesso, p. 15-34.

Departamento de Línguas e Letras – DLL/CCHN
Av. Fernando Ferrari, 514, Goiabeiras, Vitória - ES - CEP 29075-910
Telefone: 4009-2508/2507 / E-mail: sid.cchn.ufes@gmail.com
Site: www.lettras.ufes.br/graduacao



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS - CCHN
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS E LETRAS – DLL

POUND, Ezra. *A arte da poesia*. Tradução de Heloísa de Lima Dantas e José Paulo Paes. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1991.

STAIGER, Emil. *Estilo lírico: a recordação*. In: _____. *Conceitos fundamentais da poética*. Tradução de Celeste Aida Galeão. 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997. p. 19-75.



Departamento de Línguas e Letras – DLL/CCHN
Av. Fernando Ferran, 514, Goiabeiras, Vitória - ES - CEP 29075-910
Telefone: 4009-2506/2507 / E-mail: sid.cchn.ufes@gmail.com
Site: www.letras.ufes.br/graduacao

APÊNDICE B



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS - CCHN
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS E LETRAS – DLL

ESTRUTURA E CONTEÚDO DA DISCIPLINA

CÓDIGO: LET 09497
NOME DA DISCIPLINA: Literatura Brasileira I: Lírica
CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA:

Estudo de obra(s) representativa(s) da poesia lírica brasileira, feito em paralelo ou não com obra(s) de outra(s) literatura(s), a partir de um *corpus* criativo apropriado à questão.

OBJETIVOS:

- Introduzir o aluno na discussão do gênero lírico e de suas formas.
- Proporcionar ao aluno uma visão introdutória da lírica brasileira.
- Orientar o aluno no estudo da lírica brasileira em perspectiva diacrônica e/ou sincrônica.

CONTEÚDOS:

- Gênero lírico: traços e formas.
- Lírica brasileira e períodos literários.
- Autor(es) e obras líricas representativas.
- Produção poética produzida pelos autores e autoras afrodescendentes do período colonial à contemporaneidade
- Análise e interpretação de obras líricas brasileiras.

METODOLOGIA:

As aulas serão dadas de forma expositiva pelo professor e/ou por meio de seminários apresentados pelos alunos.

AVALIAÇÃO:

O processo de avaliação ocorrerá por meio de trabalhos escritos e/ou orais, individuais e/ou em grupos. Os critérios adotados na avaliação levarão em conta 1) pertinência, domínio e atualização na abordagem do tema; 2) clareza e ordenação na exposição do pensamento; e 3) correção e fluência da linguagem em registro culto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BOSI, Alfredo (Org.). *Leitura de poesia*. São Paulo: Ática, 2007.
- CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira (momentos decisivos)*. 9. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000. 2 v.
- CANDIDO, Antonio. *Na sala de aula: caderno de análise literária*. São Paulo: Ática, 1986. BASTIDE, R. "A poesia afro-brasileira". *Estudos afro-brasileiros*. São Paulo: Perspectiva, 1983. p. 3-110.
- BERND, Z. *Introdução à literatura negra*. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- _____. *Negritude e literatura na América Latina*, Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.
- BROOKSHAW, D. *Raça e cor na literatura brasileira*. Trad. Marta Kirst. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.
- DAMASCENO, B. G. *Poesia negra no modernismo brasileiro*. 2. ed. Campinas: São Paulo. Pontes Editores, 2003 [1988].

Departamento de Línguas e Letras – DLL/CCHN
Av. Fernando Ferrari, 514, Goiabeiras, Vitória - ES - CEP 29075-910
Telefone: 4009-2506/2507 / E-mail: sid.chn.ufes@gmail.com
Site: www.letas.ufes.br/graduacao



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS - CCHN
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS E LETRAS – DLL

SAYERS, R. S. *O negro na literatura brasileira*. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958.
NUNES, C. 1972. *A poesia negra no Modernismo brasileiro*. *Cultura* 5. 1972, pp. 118-123.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BASTOS, Alcmeno. *Poesia brasileira e estilos de época*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2004.
CARA, Salete de Almeida. *A poesia lírica*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1986.
FRIEDRICH, Hugo. *Estrutura da lírica moderna*. 2. ed. Tradução de Marise M. Curioni. São Paulo: Duas Cidades, 1991. *Perspectiva e retrocesso*, p. 15-34.
POUND, Ezra. *A arte da poesia*. Tradução de Heloisa de Lima Dantas e José Paulo Paes. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1991.
STAIGER, Emil. *Estilo lírico: a recordação*. In: _____. *Conceitos fundamentais da poética*. Tradução de Celeste Aida Galeão. 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997. p. 19-75.



Departamento de Línguas e Letras – DLL/CCHN
Av. Fernando Ferrari, 514, Goiabeiras, Vitória - ES - CEP 29075-910
Telefone: 4009-2506/2507 / E-mail: sid.cchn.ufes@gmail.com
Site: www.lettras.ufes.br/graduacao